

Resumo

A historiografia sobre João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) tem se ampliado significativamente nos últimos anos. Excelentes trabalhos têm trazido ao debate muitas interpretações sobre a obra do mestre. Apesar do esforço documental desses trabalhos ainda não há um substrato preciso que abarque toda a produção do arquiteto. Neste artigo realizamos um trabalho de aprofundamento num campo específico das fontes documentais sobre Vilanova Artigas, o dos “artigos de autoria do arquiteto”. *Caminhos da Arquitetura* (1981, 1986, 1999, 2004) reúne grande parte dos escritos do autor majoritariamente publicados em revistas anteriormente, entretanto alguns textos permanecem inéditos. Do que tratam? Por que nunca foram republicados?

Palavras-chave: historiografia do Movimento Moderno, Arquitetura Moderna Brasileira, Vilanova Artigas.

A historiografia sobre João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) tem se ampliado significativamente nos últimos anos. Excelentes trabalhos têm trazido ao debate muitas interpretações sobre a obra do mestre. Apesar do esforço documental desses trabalhos ainda não há um substrato preciso que abarque toda a produção do arquiteto.¹ Não existe sequer precisão sobre as obras concebidas pelo arquiteto, construídas ou não (VÁZQUEZ RAMOS, 2016). Tampouco existe precisão sobre a totalidade de sua produção textual. Analisando as bibliografias mais completas que comparecem nos trabalhos já escritos sobre o arquiteto,² percebemos, primeiramente, que não se trata de bibliografias “completas” ainda que sejam exaustivas e bem trabalhadas. Nenhuma dessas listagens inclui todos os artigos e textos publicados sobre o arquiteto ou de sua autoria. Ademais, quando comparamos as bibliografias, verificamos que as informações não são as mesmas, isto é, comparecem algumas entradas de títulos diferentes ou duplicados, em alguns casos com nomes diferentes. As bibliografias reunidas por

¹ Um dado que pode dar uma ideia desta situação é a comparação entre o Índice de Arquitetura Brasileira on line da FAUUSP <<http://143.107.16.155:88/cgi-bin/wxis.exe/irdw/>>, o mais completo catálogo do qual dispõem pesquisadores iniciantes para encontrar dados bibliográficos, apresenta um total de 165 entradas, quando na pesquisa que realizamos já encontramos mais de 240 entradas.

² Ver Ferraz (1997), Corrêa (1999), Casa da Cerca (2001), Thomaz (2005), Buzzar (2014), Vázquez Ramos (2016). Mencionamos estes textos (livros, dissertações e artigos) porque são os que possuem as maiores bibliografias publicadas, não porque sejam os únicos que abordam o tema “Vilanova...continua próxima página...

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Arquiteto, doutor pela Universidad Politécnica de Madrid, professor adjunto da Universidade São Judas Tadeu - USJT, Rua Taquari 546, Mooca, CEP 03166000, São Paulo, SP, (11) 27991999, prof.vasquez@usjt.br

Ana Paula Koury

Arquiteta e Urbanista, pós-doutorado em andamento pelo Instituto de Estudos Brasileiros - IEB, professora doutora da Universidade São Judas Tadeu - USJT, Rua Taquari 546, Mooca, CEP 03166000, São Paulo, SP, (11) 27991999, prof.anakoury@usjt.br

Michelle Duarte Bispo

Arquiteta e Urbanista, atua como arquiteta no escritório A2 Arquitetura, mestranda pela Universidade São Judas Tadeu - USJT, Rua Taquari 546, Mooca, CEP 03166000, São Paulo, SP, (11) 27991999, michelle.du.bispo@gmail.com

estes trabalhos complementam-se em muitos casos e em conjunto reúnem, sem dúvida, a maior parte das referências de que dispomos sobre o arquiteto. Contudo uma bibliografia completa e um estudo mais detalhado das publicações que serviram de vetor para as ideias de Artigas ainda permanece um caminho à ser explorado.

Evidentemente, para uma correta aproximação historiográfica à obra de Vilanova Artigas, como a de qualquer outro artista ou autor, é necessária uma sólida pesquisa bibliográfica capaz de recuperar as fontes, especialmente as primárias, para sua análise posterior. Não duvidamos que os autores tenham realizado essa pesquisa, mas o fato é que ela não é em si o tema da investigação, mas apenas a sua base documental. As razões são óbvias, pois cada autor centra seu esforço analítico em miradas específicas sobre Artigas, e as bibliografias acompanham essas perspectivas, sempre por trás dos bastidores. Os trabalhos mais abrangentes, como os citados, ainda

... continuação da nota 2 ...

Artigas”, ou os únicos que possuam bibliografia sobre ele. Ver a “bibliografia selecionada” de Alberto Xavier (2002).

³ Desde a publicação do livro *Caminhos da Arquitetura* (ARTIGAS, 1981) até a publicação do livro, com o mesmo título, de 2004, livros sobre os que voltaremos mais tarde, ou ainda com a publicação do livro *A função social do arquiteto* (ARTIGAS, 1989), foram republicados um total de 23 textos, ainda que nem todos eles sejam “artigos” no sentido que aqui damos a esse termo.

⁴ Textos argumentativos onde o autor expõe seu ponto de vista acerca de um determinado assunto.

⁵ A do artigo científico que “apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (NBR 6022).

⁶ Foram levantados os de 1950-1970; 1971-1980; 1981-1983; 1984-1989; 1990-1991; 1992-1993 e 1994-1995.

⁷ Somos inteiramente gratos aos autores e também aos funcionários das bibliotecas e arquivos consultados que nos auxiliaram na compilação do material de pesquisa.

⁸ *The Architectural Forum*, número 5, nov. 1957, p.94.

que pretendam dar uma visão mais ampla e geral não dispõe muitas vezes do espaço suficiente para oferecer todas as entradas pesquisadas, optando pela seleção das mais importantes, no julgamento de cada pesquisador, editor ou organizador.

No entanto, possuir uma bibliografia completa de Vilanova Artigas é uma necessidade impostergável. Neste artigo realizamos um trabalho de aprofundamento num campo específico das fontes documentais: o dos “artigos de autoria do arquiteto”. Se pensarmos que os livros que recopilaram alguns desses textos³ reproduzem apenas uma parte das matérias que o arquiteto publicou em vida e que esses textos publicados “em livro” são os que terminam sendo mais citados a posteriori, evidencia-se a necessidade de trazer a luz, ou pelo menos referenciar, o restante desse importante material.

A opção por este tópico específico (artigos) está relacionada ao entendimento de que esses documentos devem ser considerados como matéria prima, fontes primárias, que exprimem as ideias, anelos, desejos, frustrações, projetos e pesquisas que o arquiteto conseguiu concretizar durante sua vida ativa. São também as pontes que ele decidiu estender para que o público (especializado ou leigo) pudesse ver sua obra. Matérias (escritos, desenhados, plenos de imagens) através das quais podemos compreender melhor sua produção arquitetônica e a sua visão de mundo.

Essas matérias se dividem em dois grandes grupos. O primeiro de “textos” (variados) que podem ser organizados de diferentes maneiras. O formato que Artigas usou ao redigi-los foi geralmente o do *texto de opinião*,⁴ não a forma acadêmica (dita hoje científica),⁵ o que garante a esses textos uma fluidez maior na expressão do pensamento cotidiano do arquiteto, diríamos que expressam muito bem o seu julgamento sobre o mundo, que era sem dúvida o objetivo de Artigas, militante político e membro do Partido Comunista Brasileiro. Entretanto é inegável que muitos desses textos careçam do rigor, e das referências que caracteriza a escrita acadêmica. Mais assertivos do que inquisitórios não há neles o traço de um contraditório possível através da verificação dos dados e das informações que trazem.

Outro grupo de textos é o de apresentação de “obras”, que podem ou não conter textos críticos, ainda que

sempre apresentem algum tipo de co-mentário ou legenda explicativa das imagens. As imagens podem ser fotografias, maioritárias nos artigos dos anos 50 e 60, ou desenhos, que comparecem mais nos anos 60, 70 e 80. Os desenhos são de autoria do arquiteto (ou de seu escritório, quando se trata de desenhos técnicos, como os de projetos executivos). Este grupo de textos constitui o corpus documental mais extenso e completo que temos de autoria do arquiteto.

A indagação que realizamos partiu assim das bibliografias consagradas, acima citadas, e se debruçou, numa pesquisa de campo, sobre o material restante. A pesquisa nas bibliotecas especializadas, como a da FAU-USP através dos Índice de Arquitetura Brasileira,⁶ assim como nos repositórios digitais das revistas foi fundamental para encontrar as peças que faltavam ou verificar os dados das que já existiam. A amostra final resultante desta pesquisa reúne o maior número de artigos publicados de autoria de Vilanova Artigas. Resultou do cruzamento de dados das várias fontes iniciais, citadas anteriormente assim como do material organizado e disponibilizado pelas bibliotecas e arquivos consultados⁷.

Quem publicou as matérias do mestre?

A primeira aparição do trabalho do arquiteto Vilanova Artigas em uma revista foi em 1947. Com o título “Three - story house”, a revista *The Architectural Forum*⁸ (Figura 1) publicou a obra do arquiteto para a residência de Luiz Antonio Leite Ribeiro (1943). Ainda que não passe de uma pequena matéria, com uma fotografia da obra e um texto descritivo, que não agrega nada à proposta arquitetônica, nem faz comentários críticos sobre ela, o fato de Artigas ter aparecido primeiro numa revista estrangeira que em uma brasileira (ou pelo menos paulista) pode ser interpretado como um sintoma dos caminhos que levaram seu reconhecimento no país.

Ironicamente este foi o início de uma longa participação de Vilanova Artigas em jornais e revistas nacionais e internacionais, que inclui mais de 60 meios que dedicaram suas páginas para apresentar sua obra (tanto textos como edifícios). Essa participação se prolonga inclusive depois de sua morte, em 1985, pois o autor continua sendo um tema importante de debate tanto nas áreas de história como de projeto de arquitetura.

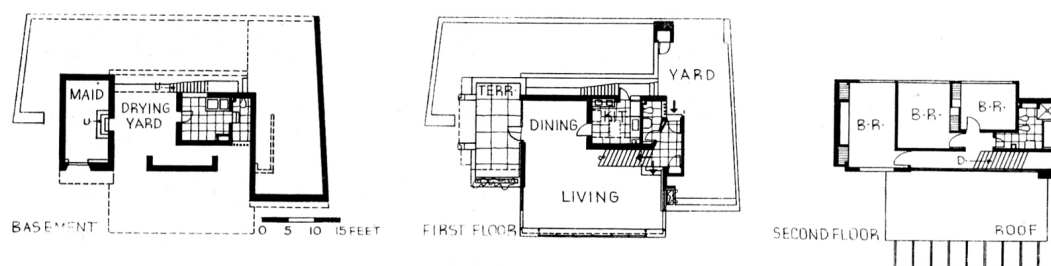


Figura 1: Three-story house. J. Vilanova Artigas, architect. *The Architectural Forum*, Nova York, vol. 87, n.5, nov. 1947, p.94.

⁹A pesquisa, que ainda está em andamento, foi realizada dentro das atividades do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT, para tanto, foi criado um banco de dados no programa Microsoft Office Access, onde as informações foram armazenadas com vários marcadores, como: Título, Número de publicação, Mês de publicação, Ano, Páginas, Título de Artigo, Estado, país, Referência, Autor, Especializadas.

¹⁰Para o levantamento dos artigos de autoria de Vilanova Artigas consultou-se as bibliotecas especializadas das faculdades que tem cursos de arquitetura em São Paulo: USP, USJT e UPM, assim como os repositórios digitais de teses e dissertações da CAPES.

A pesquisa revelou que, desde 1947 até nossos dias, foram publicadas no mínimo 240⁹ “matérias”. Esse número surge da sistematização e análise de cinco importantes fontes: *Vilanova Artigas*, organizado pelos arquitetos Marcelo Carvalho Ferraz, Álvaro Puntoni, Ciro Pirondi, Giancarlo Latorraca e Rosa Artigas, orgs. (1997); *A cidade é uma casa a casa é uma cidade: Vilanova Artigas arquiteto*, catálogo da exposição do mesmo nome realizada pela Casa de Cerca, em Portugal (2001); a dissertação *Artigas: da ideia ao desenho*, de Maria Luiza Corrêa (1999); e a tese de doutorado *Artigas: a liberdade na inversão do olhar; modernidade e arquitetura brasileira* de Dalva Thomaz (2004), *João Batista Vilanova Artigas*, livro da autoria de Miguel Antonio Buzzar (2014); e *Glosando a bibliografia de Vilanova Artigas*, artigo de Fernando Guillermo Vázquez Ramos (2016). Estes textos reúnem o conjunto mais completo de referências bibliográficas sobre o arquiteto. Para completar o levantamento dos artigos de autoria de Vilanova Artigas foi consultado a base de dados

do Índice de Arquitetura Brasileira e o acervo de periódicos da Fundação Maurício Grabois, onde foi pesquisada a revista *Fundamentos*¹⁰.

O conjunto da bibliografia que reunimos a partir dos trabalhos realizados sobre Artigas é um universo do qual se depreende a grande quantidade e diversidade de periódicos que publicaram a sua obra. Foram ao todo 16 revistas estrangeiras com obras ou textos do arquiteto.¹¹E ainda, 50 títulos nacionais, que dividimos em quatro grandes grupos: revistas nacionais de caráter comercial que abordam temas sociais, políticos, culturais, ou ainda simplesmente de notícias (12)¹²; revistas comerciais, mas como foco na arquitetura ou nas artes (17)¹³; periódicos acadêmicos (18)¹⁴; e, finalmente fontes digitais (3)¹⁵.

Da análise deste material se conclui que “Vilanova Artigas” é um tema paulista, ainda que com algumas repercussões internacionais, mais do que nacionais, pois dos 29 títulos que identificamos

¹¹ 2G, Barcelona; *AA Files*, Londres; *AIA Journal*, EUA; *América Latina*, separata da Academia de Ciências da URSS, Moscou; *Architectural Review*, Londres; *Arkitekten*, Copenhagen; *Arquitectura Actual de América*, Madrid; *Building Design*, Reino Unido; *Communitá*, Milão; *DPA* (Documents de projectes d'Arquitectura), Barcelona; *L'Architecture d'Aujourd'hui*, Paris; *L'Architecture Moderne au Brésil*, revista de arquitetura e Urbanismo, da editora Colibris, Rio de Janeiro/Ams-terdã; *Revista Internacional de Luminotecnia*, da editora Stichiting Prometheus, Amsterdã; *South African Architectural Record*, Johannesburg; *The Architectural Forum*, Nova York; Zodiac, Milão.

¹² *Banas*, revista industrial e financeira, São Paulo; *Brasil-Oeste*, revista de economia e política, Mato Grosso; *Fundamentos*, revista de cultura Moderna do Partido Comunista no Brasil, São Paulo; *Grandes Clubes Brasileiros*, revista sobre esportes, Rio de Janeiro; *Isto é*, revista de informação e interesse geral, São Paulo; *Mais*, São Paulo; *Manchete*, revista de informação e interesse geral, São Paulo (1952-2000); *Presença*, revista política e cultural, Piauí (1974-2000); *Realidade*, revista de informação geral, São Paulo (1966-1976); *Senhor. Política, Economia e negócios*, São Paulo; *Veja*, revista de política, economia, celebridades, educação, mundo e esportes, São Paulo; *Visão*, revista jornalística econômica e política, local e internacional, Rio de Janeiro e São Paulo (1952-1993).

¹³ *AB Arquitetura Brasileira*, São Paulo; *Acropole*, São Paulo; *AD Arquitetura e Decoração*, São Paulo; *Arquiteto* (Jornal do IAB), São Paulo; *Arquitetura e Engenharia*, Minas Gerais; *Arquitetura e Construção*, São Paulo; *AU Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo; *Casa e Jardim*, São Paulo; *CJ Arquitetura*, Rio de Janeiro; *Construção Minas*, editora Pini, São Paulo; *A Construção em São Paulo*, São Paulo; *Dirigente Construtor*, São Paulo; *Habitat*, São Paulo; *Horizonte*, Porto Alegre; *Módulo*, Rio de Janeiro; *Projeto*, São Paulo; *Projeto e Construção*, São Paulo.

como “comerciais”, só 6 são de fora do Estado, contra 16 estrangeiras, o que nos deixa com um pouco mais de 80% de meios paulistanos (mais do que paulistas, pois são todos sediados na cidade de São Paulo). No caso das publicações acadêmicas temos uma distribuição mais concentrada ainda, e também dominada pelos paulistas. Dos 21 meios apontados (incluímos os digitais por se tratar de um portal reconhecidamente idôneo na publicação de artigos acadêmicos), 4 são de fora do Estado de São Paulo (11%) e só 1 dos restantes não é paulistano (*Risco*, de São Carlos), ou seja, praticamente 90% do que se publica no meio acadêmico sobre Vilanova Artigas tem sido produzido em São Paulo. Não queremos sugerir que a obra de Vilanova Artigas tenha importância regional, mas realizar uma revisão crítica da historiografia sobre o autor à luz desses dados bibliométricos é uma tarefa importante para as pesquisas futuras.

Os Artigos de Artigas: primeira aproximação

Das 240 publicações que formam o conjunto geral das bibliografias reunidas de Artigas por esta pesquisa quase um terço, 76 (32%), poderiam, a partir de alguns critérios, ser assumidas como “de conteúdo autoral”, isto é, poderiam ser atribuídas a Vilanova Artigas,¹⁶ e são publicações que acompanham a vida do arquiteto, até 1984, um pouco antes de seu falecimento em janeiro de 1985.¹⁷ Este material foi produzido ao longo dos 37 anos em que foram publicados (de 1947 a 1984). São apresentação de obras, imagens, desenhos, textos e palavras do arquiteto em jornais e revistas.

As matérias que incluímos nesta seleção não são necessariamente artigos preparados por Artigas intencionalmente para publicação, mas também aqueles que contaram com seu consentimento e participação, ou ainda os que foram realizados usando material de entrevistas, onde o pensamento do arquiteto comparece em forma de longas citações, ou ainda desenhos do arquiteto ou de seu escritório. As matérias da revista *Acropole* são um bom exemplo deste último tipo de publicações e como dissemos anteriormente formam o maior conjunto de autoria de Vilanova Artigas. O arquiteto e professor Jan Maitrejean, que é uma testemunha deste período da arquitetura paulista, concedeu um depoimento pessoal que ilustra como essas matérias

eram produzidas¹⁸. Contou que o editor da revista, Max Gruenwald (seu segundo diretor e dono), que tinha boa circulação no IAB-SP, visitava os escritórios de arquitetura da época, aqueles que produziam nos anos 50 e 60, pedindo obras para publicar, conseguida a obra enviava “seu” fotógrafo,¹⁹ José Moscardi primeiro e depois também o filho José Moscardi Jr. (a partir de 1962). A matéria era preparada usando também os desenhos dos escritórios e os comentários dos arquitetos. Segundo o mesmo depoimento, o vínculo entre esse trabalho editorial e o fazer dos arquitetos que normalmente participavam da revista, entre eles Artigas, era profundo, construído conjuntamente, com base nos interesses comuns sobre a arquitetura e o exercício profissional. A divulgação das obras era parte da política de construção da modernidade encampada pelos arquitetos, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro (lá com a revista *Módulo*). Sem as publicações (e a publicidade), que ampliava a difusão das obras, esses arquitetos não teriam como ocupar o mercado, era preciso mostrar que a arquitetura moderna era um valor cultural importante para a construção da cidade e da sociedade brasileira. A revista *Acropole* foi o canal privilegiado para isso.

As 77 matérias de autoria de Vilanova Artigas que localizamos foram divididas em três categorias, que seguem os critérios estabelecidos na publicação de *Caminhos da Arquitetura* (1981), porque foi assim que Artigas identificou esses trabalhos: 1. “Textos” (21 artigos);²⁰ 2. “Discursos” (5 artigos);²¹ 3. “Testemunhos” (14 artigos)²². Finalmente, introduzimos mais um grupo: 4. “Obras” (37 artigos),²³ que só excepcionalmente foram incluídos na bibliografia de Artigas, pois nunca foram publicados em formato de livro.²⁴

Textos (21)

Para este tipo de matéria, e com uma aproximação mais acurada, nos parece importante destacar a finalidade da escrita, isto é, se o texto publicado foi escrito para ser publicado como “artigo” ou não. Analisados desde este ponto de vista, poderíamos agrupar dentro de uma categoria de “textos [puros]” os textos produzidos com a finalidade da publicação em uma revista, o que reduz o escopo de 21 para 17 matérias como apresentados na Tabela 1.

	PUBLICAÇÃO ORIGINAL	REPUBLICAÇÃO	TÍTULO ORIGINAL DO ARTIGO
1	Fundamentos, 1951	Depoimentos, 1960; ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Le Corbusier e o Imperialismo"
2	Fundamentos, 1951	-	"A arte dos Loucos"
3	Fundamentos, 1951	-	"Na faculdade de arquitetura e urbanismo"
4	Fundamentos, 1951	ARTIGAS, 2004	"A bienal é contra os artistas brasileiros"
5	Fundamentos, 1952	Depoimentos, 1960; ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004; como "A arquitetura moderna brasileira", in: XAVIER, 1987 e 2003	"Os caminhos da arquitetura moderna"
6	Fundamentos, 1952	-	"A atualidade de Da Vinci"
7	Fundamentos, 1952	-	"Açúcar, álcool e borracha sintética"
8	AD Arquitetura e Decoração, 1954	ARTIGAS, 2004	"Considerações sobre arquitetura brasileira"
9	Estudos jornal Gfau, 1957	Depoimentos, 1960; ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Centenário de Louis Sullivan"
10	Acrópole, 1958	XAVIER, 1987 e 2003; ARTIGAS, 2004	"Revisão crítica de Niemeyer"
11	Visão, 1959	-	"As razões de uma controvérsia"
12	Acropole, 1965	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004; XAVIER, 1987 e 2003	"Uma falsa crise"
13	Acrópole, 1967	-	"Liberdade para Odiléia"
14	Casa e Jardim, 1968	-	"O homem e a arquitetura"
15	Acropole, 1970	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Sobre escolas"
16	Visão, 1975	-	"Um lugar à utopia"
17	Módulo, 1977	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004; XAVIER, 1987 e 2003	"A semana de 22 e a arquitetura"
18	AU Arquitetura e Urbanismo, 1978	-	"Em preto e branco"

Tabela 1: Textos preparados por Vilanova Artigas para a publicação.

¹⁴ *Arqtexto* (UFRGS); *Arquitetura Revista* (UNISINOS); *arq.urb* (USJT, São Paulo); *Cadernos de Estudos* (Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura de Porto Alegre); *Caramelo* (FAU-USP); *Ciência e Cultura* (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência); *Depoimentos*, publicação periódica para debate de arquitetura do Centro de Estudos Brasileiros e GFAU (USP), São Paulo; *Desenho*, revista do Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (USP), São Paulo; *Novos Estudos* (CEBRAP, São Paulo); *Patrimônio e Memória* (UNESP); *Poiésis* (UFF); *Politécnica* (Escola Politécnica de São Paulo); *Pós* (FAU-USP); *Projeto História* (PUC-SP); *Revista do Instituto de Estudo Brasileiros*, (USP); *Risco* (IAU-USP); *Sobre desenho*, revista do Centro de estudos brasileiros do grêmio da FAU-USP, São Paulo; *Tópos* (UNIFESP).

¹⁵ *Arquitextos* (Portal Vitruvius, São Paulo); *Drops* (Portal Vitruvius, São Paulo); *Resenhas online* (Portal Vitruvius, São Paulo).

¹⁶ Não incluímos os textos, entrevistas ou palestras, de autoria de Artigas que, ainda que publicados em catálogos ou livros, nunca foram publicados em revistas, como: “Aos formandos da FAUUSP-1964” (1964, ARTIGAS, 1981), “Arquitetura e comunicação” (ARTIGAS, 1981) e “Tradição e ruptura” (ARTIGAS, 1999).

¹⁷ Ainda que, incluímos nestes textos as entrevistas e depoimentos que foram publicadas depois de sua morte, num total de 5 textos.

¹⁸ Informação verbal dada em conversa com Fernando Vázquez Ramos em jul. 2015.

¹⁹ Ainda que nunca fosse empregado da revista. (SE-RAPIÃO, 2007)

²⁰ Textos escritos por Artigas ao longo de sua carreira de arquiteto e professor da FAU-USP, bem como de fundador da seção paulista do IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil, no qual ocupou vários cargos em diversas diretorias, e de militante no Partido Comunista do Brasil. Incluímos neste item também: um texto ...continua próximas páginas

Um pouco mais da metade, 9 textos,²⁵ tiveram a sorte de serem republicados posteriormente no formato de livros, o que lhes garantiu uma importante visibilidade e sobrevivência. Os 8 textos restantes²⁶ estão ainda “perdidos” nas prateleiras das bibliotecas que, todavia ainda guardam essas velhas revistas.

Por que foram deixados de lado? Qual é a característica desses textos?

São textos de caráter político, como “Na faculdade de arquitetura e urbanismo” ou “Açúcar, álcool e borracha sintética”; ou ainda textos jornalísticos, como “A arte dos Loucos” ou “A atualidade de Da Vinci”; ou de interesse profissional, como “Um lugar à utopia”; ou de cunho historiográfico/crítico, como “Em preto e branco” ou “Liberdade para Odiléia”, ou ainda “O homem e a arquitetura”. Artigos que reforçam além do profissional preocupado com sua profissão, o papel de Artigas como formador de opinião, crítico e polemista, um homem político e, sobretudo um cidadão preocupado com questões do cotidiano, sempre desde um ponto de vista social e humanista que caracteriza a sua participação nos quadros do Partido Comunista Brasileiro. Assim, todas essas matérias trazem opiniões e comentários que fornecem dados importantes sobre os sentimentos e interesses de Artigas, por exemplo em “A arte dos Loucos”, lemos:

Também a revista paulista ‘Habitat’, para não ficar atrás, e com a riqueza gráfica de que dispõe para esconder uma literatura de quarta classe, reproduz a cores em seu segundo número as composições de um demente em torno de ‘arquiteturas’ (sic). (p.22)

Devemos lembrar que *Habitat* era o órgão de expressão do mesmo projeto que deu origem ao MASP. Foi dirigida nada menos que por Lina Bo Bardi, do n.1 ao 9, assim, a crítica de Vilanova Artigas parece estar dirigida a ao casal Bardi e ao MASP. Sua intenção era defender uma agenda ligada ao seu projeto político nacionalista que não era o mesmo da proposta dos Bardi para o Museu e para a revista. No mesmo artigo, sobre os museus, Artigas pergunta:

E os Museus brasileiros, numa imitação ridícula do movimento «bem parisiense» (“bien parisien”), sentem coragem de abandonar sua timidez e

enveredar pelo mesmo caminho [o da definição e assimilação da “Arte Bruta”, a arte dos loucos]. “O irracionalismo, diz Ghioldi, tem também as suas leis. Entregue-se-lhe um dedo e ele se apossará de todo o braço.” O que pretendem os teóricos burgueses com esta baralhada? (p.22)

Os 4 textos que não são realmente “puros”, respondem a diferentes circunstâncias. Um texto que foi publicado num meio restrito (acadêmico) que teve pouquíssima penetração no grande público, mas que entrou nos textos republicados posteriormente ganhando grande visibilidade²⁷: Trata-se do texto “Rumos para o ensino da arquitetura” publicado pelo Departamento de Ensino do Grêmio Estudantil da FAUUSP em 1956 e republicado posteriormente (ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004).

Dois textos que foram escrito para acompanhar catálogos de exposição. O primeiro Artigas o disponibilizou, posteriormente como texto de um artigo de apresentação de duas obras suas na revista *Acropole*²⁸. Trata-se do texto “Duas residências”, publicado pela primeira vez como: “Arquitetura e Construção” no Catálogo da IX Bienal de São Paulo, 1967 e republicado posteriormente (*Acropole*, 1969; ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004). E o segundo “Frank Lloyd Wright” (1960), que foi republicado na revista *Depoimentos* (n.1, 1960) e também na 1ª edição de *Caminhos da Arquitetura* (1981), e voltou a ser publicado em todas as outras edições desse título (1986, 1999 e 2004). E finalmente, um texto excepcional que foi a “carta” que Artigas escreveu para o Prefeito de Jaú, publicada postumamente, como homenagem no número especial sobre o arquiteto (n.86, 1985), na revista *Módulo*, Rio de Janeiro.²⁹ Indicados na tabela 2.

Discursos (5)

Os “discursos” (5), que são fundamentalmente aulas inaugurais para alunos de arquitetura, apresentam tanto o pensamento de Artigas sobre a arquitetura como a sua visão do ensino. Três deles são proferidos para os alunos da FAUUSP. Um para alunos de arquitetura da Universidade de Rio Grande do Sul. E, ainda temos uma palestra³⁰ proferida no Instituto dos Arquitetos, seção São Paulo, em agosto de 1970, sobre a participação de Artigas no encontro da UNESCO, em Zurich, sobre ensino da arquitetura, indicados na tabela 3.

	PUBLICAÇÃO ORIGINAL	REPUBLICAÇÃO	TÍTULO ORIGINAL DO ARTIGO
1	Dep de Ensino do Grêmio Estudantil da FAUUSP, 1956	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Rumos para o ensino da arquitetura"
2	Catálogo da IX Bienal de São Paulo, 1967	<i>Acropole</i> , 1969; ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Duas residências"
3	Escrita em 1973	Módulo (n.86, 1985)	"Carta" para o Prefeito de Jaú
4	Catálogo da exposição sobre a obra de FLW, no MAM Rio de Janeiro, 1960	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Frank Lloyd Wright 1869-1959"

	PUBLICAÇÃO ORIGINAL	REPUBLICAÇÃO	TÍTULO ORIGINAL DO DISCURSO	LOCAL DA PALESTRA
1	Fundamentos, 1955	AD Arquitetura e Decoração, 1956, ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004; XAVIER, 1987 e 2003	"Aos Jovens Arquitetos"	FAUSSP
2	Acropole, 1959	Depoimentos, 1960, ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Discurso do paraninfo"	FAUSSP
3	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 1968	Centro de Estudos Brasileiros do Grêmio da FAU-USP, 1975; Monolito, 2015; ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"O Desenho"	FAUSSP
4	Cadernos de Estudos, 1959	Depoimentos, 1960; ARTIGAS, 1999, 2004	"Arquitetura e cultura nacionais"	UFRGS
5	Encontro de Zurich, IAB-Textos, 1971	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"O encontro de especialistas sobre o ensino de arquitetura"	IAB-SP

Tabela 2 (topo): textos autorais que não são "puros", publicados em revistas.

Tabela 3: Discursos proferidos por Artigas que foram publicados.

Testemunhos (13)

Tabela 4: Entrevistas de Artigas, publicadas em vida.

Tabela 5: Entrevistas de Artigas publicadas após o seu falecimento.

Os “testemunhos” (13) são um agrupamento de entrevistas e depoimentos realizados durante a vida do mestre que, no entanto, se prolongam nas publicações até nossos dias. Três entrevistas foram publicadas com Artigas ainda vivo.

A este grupo pertencem também 3 depoimentos que foram transcritos e publicados, e um par de compilação de frases do arquiteto, a primeira publicada por ocasião do Prêmio da X Bienal de Arquitetura (medalha de ouro), que Artigas ganhou em 1969, e a segunda publicada como parte das homenagens após seu falecimento.

	PUBLICAÇÃO ORIGINAL	REPUBLICAÇÃO	TÍTULO ORIGINAL DA ENTREVISTA	ENTREVISTADOR
1	Revista Mais, 1973	Fernando Mercadante (1994) ¹	“Vilanova Artigas”	Fernando Luiz Mercadante
2	A Construção em São Paulo, 1982	-	“As cidades transformaram-se em territórios suspeitos”	-
3	A Construção em São Paulo, 1984	como “Depoimento”, in: XAVIER, 2003 ²	“Arquitetura política e paixão”	Livia Pedreira

	PUBLICAÇÃO ORIGINAL	REPUBLICAÇÃO	TÍTULO ORIGINAL DA ENTREVISTA	ENTREVISTADOR
1	Folha de São Paulo, 1985	ARTIGAS, 2004	“As ideias do velho mestre” ³³	Paulo Markun
2	Projeto, 1988	-	“Fragmentos de um discurso complexo” ³⁴	Lena Coelho Santos
3	Projeto, 1988	ARTIGAS, 2004	“As posições dos anos 50” ³⁵	Aracy Amaral
4	arq.urb, 2015	-	“João Batista Vilanova Artigas entrevistado por Eduardo de Jesus Rodrigues em 1978” ³⁶	Eduardo de Jesus Rodrigues
5	arq.urb, 2016	-	“Entrevista com o mestre em 16 de junho de 1984” ³⁷	Myrna de Arruda Nascimento

	PUBLICAÇÃO ORIGINAL	REPUBLICAÇÃO	TÍTULO ORIGINAL DA ENTREVISTA	TIPO
1	A Construção em São Paulo, 1969	-	"João Batista Vilanova Artigas"	Compilação de frases do arquiteto
2	Desenho, 1972	-	"Debate CEB, 1968" ¹	Debate
3	Pini / IAB-SP, 1979	ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004	"Arquitetura e desenvolvimento nacional" ²	Depoimentos e debates
4	Projeto, 1985	Artigas 1989, 2004	"A função social do arquiteto" ³	Depoimento
5	Módulo, 1985	-	"Referências biográficas [de Vilanova Artigas]" ⁴	Compilação de frases do arquiteto

Tabela 6: Depoimentos e frases transcritos de Artigas.

... continuação da nota 20 ...
feito para o catálogo da IX Bienal de São Paulo (Arquitetura e Construção) e uma carta enviada ao Prefeito de Jaú (publicada post-mortem).

²¹ Palestras, geralmente sobre o tema da arquitetura ou do ensino da arquitetura. Não incluímos aqui o discurso "Aos formandos da FAUUSP – 1964" porque nunca foi disponibilizado para publicação em revista. No entanto, foi publicado em *Caminhos da Arquitetura* (ARTIGAS, 1981, 1986, 1999, 2004).

²² Entrevistas ao arquiteto, bem como depoimentos e debates em que ele participou e que foram publicadas em vida do arquiteto e, ainda, as que foram publicadas depois de sua morte (5 artigos). Não incluímos: "Tradição e ruptura", porque nunca foi disponibilizado para publicação em revista. No entanto, foi publicado em *Caminhos da Arquitetura* (ARTIGAS, 1999, 2004). Incluímos também dois textos que foram feitos com compilações de citações do arquiteto.

Sobre Arquitetura (37)

Os artigos dedicados à apresentação de "obras" (37) nunca tiveram importância para as republicações dos textos de Artigas, salvo pelas imagens dos Moscardi que circularam ilustrando vários textos e por duas matérias específicas: "Duas residências" (*Acropole*, 1969), que foi republicado como "Arquitetura e Construção" (Catálogo da IX Bienal de São Paulo, 1967) "Sobre escolas" (*Acropole*, 1970). Este último é uma apresentação ao volume que é dedicado às escolas de sua autoria reunidas nas páginas do n. 377 da revista.³¹ Artigas faz um histórico da política educacional e seu papel estratégico na superação do subdesenvolvimento do país. Destaca a atuação do Fundo de Construções Escolares (FECE) criado durante o governo de Carvalho Pinto (1959-63) para atender a necessidade de ampliação da rede escolar paulista e enfatiza com orgulho o engajamento dos arquitetos em responder à essa missão cívica. Trata-se de um artigo exemplar para compreender a importância do edifício escolar para Artigas e seus companheiros.

Uma grande maioria desses artigos, 28 (76%), foi publicada em uma única revista: *Acropole*. A revista começou a circular em 1938, e publicou obras de Artigas entre 1953 e 1971, quando a

revista saiu de circulação.⁴³ Aqui é importante incluir uma ponderação, pois quando *Acropole* deixou de ser publicada se fechou o caminho da difusão das obras, algo que havia sido cuidadosamente construído conjuntamente durante quase 20 anos de colaboração entre Gruenwald e os arquitetos modernos. Artigas, e outros tantos arquitetos modernos paulistas, encontraram depois na revista *A Construção em São Paulo* (São Paulo), editada pela prestigiosa Editora Pini, um novo espaço para a difusão de seu trabalho. A revista começou a publicar "em fascículos", a partir de 1978,⁴⁴ o *Roteiro de Arquitetura*, que não era outra coisa que a pré-diagramação do livro *Arquitetura Moderna Paulistana* de Alberto Xavier, Carlos Lemos e Eduardo Corona, que só seria publicado no formato de livro em 1983.⁴⁵ No caso das matérias de autoria de Artigas a parceria com esta revista finalizou em 1982, após ter publicado 18 artigos,⁴⁶ que aqui não foram considerados pois não podem ser diretamente atribuídos a Vilanova Artigas.

Portanto desde o ponto de vista da divulgação do trabalho dos arquitetos modernos em geral, e de Artigas entre eles, poderíamos dizer que *A Construção em São Paulo* ocupou o lugar deixado por *Acropole*, e que pode ser considerada como o canal privilegiado de publicação da obra desses

²³Matérias que incluem qualquer tipo de iconografia ou material gráfico como: fotografias, croquis, perspectivas (mais ou menos trabalhadas), plantas, cortes, elevações, pequenos textos descritivos, ainda que não necessariamente escritos por ele, sobre obras projetadas pelo arquiteto individualmente ou com associados. Consideramos que todo este material (textual e gráfico) foi publicado com seu consentimento. Incluímos ainda matérias nas quais Artigas aparece em companhia de seus associados em obras específicas, ou ainda as que aparecem com Carlos Cascaldi, que foi seu sócio entre 1945 e 1965. Não incluímos artigos que foram feitos sobre a obra do arquiteto por outros autores. Não incluímos, porque tem pouquíssimos trechos de Artigas o artigo: “Três gerações debatem arquitetura” (*A Construção em São Paulo*, n.1872, 1983), mas é um texto interessante sobre um debate conduzido por Artigas, com a participação de Abrahão Sanovicz e Siegbert Zanettini.

²⁴Salvo duas exceções: “Duas residências” (1969) e “Sobre escolas” (1970), ambos publicados em *Acropole*. Devemos incluir aqui as matérias que apareceram na revista *A Construção em São Paulo* da editora Pini, sobre as que voltaremos depois em particular.

²⁵Foram publicados em *Caminhos da arquitetura*: “Le Corbusier e o Imperialismo”, “A bienal é contra os artistas brasileiros”, “Os caminhos da arquitetura moderna”, “Considerações sobre arquitetura brasileira”, “Revisão crítica de Niemeyer”, “Centenário de Louis Sullivan”, “Uma falsa crise”, “Sobre escolas” e “A semana de 22 e a arquitetura”. Em *Depoimento de uma geração*: “Os caminhos da arquitetura moderna”, “Revisão crítica de Niemeyer”, “Uma falsa crise” e “A semana de 22 e a arquitetura”.

²⁶“A arte dos Loucos”, “Na faculdade de arquitetura e urbanismo”, “Açúcar, álcool e borracha sintética”, “A atualidade de Da Vinci”, “As razões de uma controvérsia”, “Liberdade para Odiléia”, “O homem e a arquitetura” e “Em preto e branco”.

arquitetos desde 1970 até a aparição das revistas especializadas dos anos 1980, como *Projeto* (1979) e *AU Arquitetura e Urbanismo* (1980). Tanto é assim, que a última entrevista com Artigas ainda vivo publicada foi feita para *A Construção em São Paulo* revista por Livia Pedreira em 1984.⁴⁷

Só foram publicadas 2 (5%) matérias em revistas de fora do Estado de São Paulo, *Arquitetura e Engenharia*, que era órgão de divulgação do IAB de Minas Gerais. Outras 3 (7%) matérias foram publicadas em 2 revistas estrangeiras.⁴⁸ Finalmente outras 3 revistas, todas paulistas, (*A Construção em São Paulo* [2], *Casa e Jardim* [1] e *Dirigente Construtor* [1]) se repartem o restante. 86% (32) dos artigos publicados apresentando obras de Artigas são de publicações paulistas, como observamos anteriormente. Qual o sentido desta divulgação regional da obra de Artigas?

Nas 37 matérias que se encontram na categoria “obras” comparecem 42 projetos do arquiteto, o que representa quase 10% da estimativa média das obras de Artigas, que está por volta de 450 projetos. O mais antigo, a residência Antônio Ribeiro em São Paulo, de 1943, o último, a residência de Ester e Ariosto Martirani (*Casa e Jardim*, 1979). Um pouco mais da metade das obras apresentadas, 21, são residências, algumas foram publicadas mais de uma vez, como a residência Geraldo De Stefani, São Paulo, 1950, que aparecerá em 2 publicações. Só foi publicado um edifício de apartamentos, o Edifício Louveira, ainda que compareça em 2 publicações. Seguido pelas “escolas”, com 9 obras (23%), estas obras tiveram bastantes republicações, como: Ginásio Estadual de Guarulhos, 1960 (3), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1961 (2), Ginásio de Itanhaém, 1960 (2) e o Ginásio Estadual de Utinga, 1962 (2). As obras públicas, ou privadas, de grande porte são o terceiro grupo, também com 9 obras, inclui: 5 clubes (Vestiário do São Paulo Futebol Clube, sede do Anhembi Tênis Club, Garagem de Barcos do lateclube Santapaula, as piscinas da Associação Portuguesa de Desportos, e Colônia de Férias dos trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Paulo, Praia Grande, ainda que não é exatamente um clube); 3 estádios (Municipal de Londrina, Portuguesa de Desportos e São Paulo Futebol); um conjunto habitacional, o CECAP Zezinho de Magalhães Prado, Guarulhos, 1967. Outras 2 obras de variados portes e funções

complementam o grupo: um posto de gasolina (São Paulo, 1950) e um edifício para sindicato (Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de São José dos Campos, 1962).

Como mencionado anteriormente, muitas das obras apresentadas nas páginas de *Acropole* voltaram a ser veiculadas em 18 números de *A Construção em São Paulo* que incluem matéria sobre 18 obras de Artigas.⁵⁰ No total foram: 8 residências (Rio Branco Paranhos, Vilanova Artigas II, José Taques Bittencourt II, Rubens de Mendonça, Manoel Mendes André, Elza Berquó, Telmo Porto⁵¹ e Juvenal Juvêncio⁵²); o edifício Louveira; 5 escolas (FAU-USP, Ginásio Estadual de Utinga, Ginásio Estadual de Guarulhos, Escola Industrial do SENAI, Centro Integrado Piloto de Vila Alpina); 1 estádio (SPFC); 2 clubes (Vestiários de SPFC e Garagem de barcos do Santapaula lateclube); e uma passarela (Av. 23 de Maio, São Paulo)⁵³.

A perpetuação do legado de Artigas: comentários sobre *Caminhos da Arquitetura*

Parece-nos importante tecer alguns comentários sobre a republicação da obra de Artigas e principalmente aquela que foi reunida em *Caminhos da Arquitetura*. A primeira republicação de artigos de Vilanova Artigas em um único volume foi em *Depoimentos* (1960). A publicação do grêmio da FAUUSP reunia textos dos principais arquitetos modernos. Em 1960 o mesmo número reunia artigos de Gregory Warchavchik (1896-1972), Rino Levi (1901-1965), Vilanova Artigas (1915-1985) entre outros reconhecidos arquitetos modernistas. Dos 23 artigos da revista 8 são republicações dos textos de Vilanova Artigas.

Caminhos da Arquitetura reúne algum dos escritos de Vilanova Artigas, majoritariamente publicados em revistas anteriormente. Entretanto não podemos considerar que seja um único livro, na realidade são quatro livros diferentes, pois sofreram modificações em cada uma das suas republicações.

A primeira edição, de 1981, foi publicada pela Livraria Editora Ciências Humanas, ainda em vida de Artigas. Contém, seguindo a organização definida pelo próprio Artigas, 5 “Discursos”,⁵⁴ 10 “Textos”,⁵⁵ e 2 “Testemunhos”,⁵⁶ precedidos por uma “Introdução” do próprio arquiteto. A 2ª edição, de 1986, já

²⁷ Fazemos esta ressalva porque este texto foi republicado, posteriormente, em *Caminhos da Arquitetura* (1981), e voltou a ser publicado em todas as outras edições desse título (1986, 1999 e 2004).

²⁸ Casas Mendes André (1966) e Elza Berquó (1967).

²⁹ Carta escrita e assinada pelo arquiteto em abril de 1973, quase como um memorial descritivo do Ginásio de esportes de Jaú, para o prefeito, demonstrando que o projeto estava atendendo aos pedidos verbais quanto ao programa da obra, feitos pelo administrador da cidade.

³⁰ Trata-se da transcrição de uma gravação.

³¹ Publicada em um livro que recopila as entrevistas do entrevistador, Fernando Mercadante (1994).

³² Esta foi a última entrevista de Artigas publicada, foi republicada em 1985 como parte das homenagens ao mestre, após seu falecimento (*AU Arquitetura e Urbanismo*, 1985). Foi incluída no livro organizado por Alberto Xavier *Depoimentos de uma geração*, em 1987. Foi republicada em 2015, como parte das homenagens do centenário do nascimento de Artigas (arq.urb, 2015).

³³ Entrevista realizada pelo jornalista em 10 de novembro de 1984. Provavelmente a última entrevista do arquiteto.

³⁴ Publicado graças aos esforços de Hugo Segawa, na seção Ensaio & Pesquisa da revista Projeto, é a transcrição de um depoimento filmado por Lena Coelho dos Santos em 1979, como parte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado da entrevistadora.

³⁵ É parte da mesma seção comentada na nota anterior. Entrevista realizada em 6 de novembro de 1980 por Aracy Amaral, no processo de pesquisa para a produção do livro *Arte para Quê?* (1987), sobre preocupação social na arte e arquitetura brasileira (1930-1970).

depois do falecimento do autor, foi publicada pela Fundação Vilanova Artigas e a Editora Pini. Contêm os mesmo "Discursos", "Textos" e "Testemunhos", assim como a introdução inicial, mas vem prefaciado por um curto, mas esclarecedor, texto, de autoria de Rosa Artigas, explicando as circunstâncias da primeira publicação.

O terceiro livro, não é uma 3ª edição, mas um livro diferente, ainda que com um conteúdo aparentemente similar. Publicado pela editora Cosac & Naify em 1999, o índice troca os nomes dos agrupamentos propostos por Artigas. Transforma "Textos" em "Ensaaios" e entram as "Entrevistas", inexistentes nas edições anteriores, aumentando de três para quatro as sessões da publicação original

Na primeira parte os "Textos", são chamados de "Ensaaios", um termo mais pretencioso e que nos parece pouco adequado, tratando-se de Artigas. "Ensaio" remete aos famosos *Essai (sur l'architecture)*, uma produção típica do academicismo desde o século XVIII. Os "Textos" de Artigas não são o resultado de um desenvolvimento concatenado e racional, espelhado em máximas sustentadas pela tradição, mas são em grande parte escritos argumentativos que remetem a escolhas de caráter quase sempre político. A mudança de título para incluir uma dimensão mais conceitual aos "Textos", se faz evidente na incorporação de uma obra mais. Nesta edição os "Textos" não são mais 10, senão 11 "Ensaaios". Aos 10 textos originais esta edição soma "O desenho", que nas anteriores comparecia na sessão "Discursos", porque de fato trata-se de um discurso. Do ponto de vista historiográfico a edição assume, com esta alteração, a dimensão conceitual, e a reverência intelectual, que o texto "O desenho" adquiriu nos anos oitenta e noventa após a morte de seu autor, o que é um dado histórico importante. Ele revela a distinção entre o sujeito histórico Artigas e a historicidade das interpretações sobre ele. Ademais ao ser definido como um ensaio retira-se do frescor do conteúdo verbal, da palestra para estudantes. Não é difícil imaginarmos como a performance de Artigas deve ter sido cativante e impactante ao ser pronunciada. .

Seguem-se os "Testemunhos", que antes eram dois e agora são três, pois "Arquitetura e cultura nacionais", sai dos "Discursos" e se apresenta como "Testemunho", o que causa estranheza uma vez

que se trata de uma "Aula Inaugural", ministrada para os alunos da FAU da Universidade Federal de Rio Grande do Sul, em 1959.

Assim, de uma forma um tanto localista, os "discursos" ficaram reduzidos às palestras e aulas inaugurais dadas "aos formandos da FAUUSP" (1955, 1958 e 1964).

Finalmente, nesta edição foi incluída uma nova sessão, "Entrevista", com um novo texto, uma transcrição da entrevista dada à produtora Olhar Eletrônico pela ocasião da exposição "Tradição e Ruptura", que foi realizada em São Paulo em 1984.

Na "Introdução" os editores mantiveram a introdução do original escrita por Artigas para a edição de 1981, mas excluíram "Prefácio" de Rosa Artigas, escrito para a edição de 1986, que explicava a produção do livro original *Caminhos da Arquitetura*. A republicação de 1999 foi apresentada por Carlos Lemos que discorre sobre as circunstância pelas quais a historiografia de arquitetura passou após a ditadura militar. O texto é pouco informativo sobre o personagem e sua obra, considerando que grande parte dos jovens estudantes de arquitetura no final do século XX mal ouviram falar sobre Artigas, seu legado e sua obra e a missão das publicações é justamente difundir o conhecimento.

O quarto livro, também editado pela Cosac & Naify, só que em 2004, é a recopilação de textos de Vilanova Artigas mais completa publicada até nossos dias. Rompe com a organização das edições anteriores, remontando todo o material publicado na edição de 1999 (18 textos)⁵⁷ segundo temas mais conceituais, como: "Radicalismo e arquitetura", "Formação das novas gerações", "Atualidade do projeto moderno" e "Memória e utopia". Ainda inclui novos textos, como: "A Bienal é contra os artistas brasileiros" (*Fundamentos*, n.23, 1951), "Considerações sobre a arquitetura brasileira" (*AD Arquitetura e Decoração*, n.7, 1954), "Revisão crítica de Niemeyer" (*Acropole*, n.237, 1958); e novas entrevistas, como: "As posições dos anos 50" e "As ideias do velho mestre". Esta edição também inclui uma segunda parte, onde o editor republica o livro *A Função Social do Arquiteto*,⁵⁸ seguindo o formato da 1ª edição, lançada pela editora Nobel em 1989.⁵⁹ Como as outras edições, esta inclui a "Introdução" de Artigas para a 1ª edição (1981) e agrega uma

³⁶ Esta entrevista, cedida pelo acervo do Arquivo Multi-mídias do Centro Cultural São Paulo, foi editada e ilustrada por Fernando G. Vazquez Ramos, publicada em *arq.urb* como parte das homenagens do centenário do nascimento do arquiteto realizados pela USJT.

³⁷ Esta entrevista, cedida pelo acervo do Arquivo Multi-mídias do Centro Cultural São Paulo, foi editada e ilustrada por Fernando G. Vazquez Ramos, publicada em *arq.urb* como parte das homenagens do centenário do nascimento do arquiteto realizados pela USJT.

³⁸ Trata-se de um importante debate feito com os autores do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães, realizado na FAU e publicado na revista *Desenho*, por ocasião da exposição do projeto na escola. O debate foi realizado pelo CEB órgão da GFAU, caracterizado por trabalho cultural. No debate falaram os arquitetos Ruy Gama, pela CECAP, Vilanova Artigas, Fábio Pentead e Paulo Mendes da Rocha, pela equipe coordenadora.

³⁹ É resultado do “registro dos depoimentos e debates que se desenrolaram [sobre o tema “Arquitetura e Desenvolvimento Nacional”] durante seis sessões na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento São Paulo”, reproduzidos numa publicação conjunta entre o IAB e a editora Pini.

⁴⁰ Este material foi publicado, ainda que com um texto diferente (outra transcrição) em Artigas (1989, 2004).

⁴¹ Transcrição das falas do concurso prestado por Vilanova Artigas para Professor Titular da disciplina de Projeto da FAU-USP, realizado em 28-29 de junho de 1984. A versão apresentada por Ruth Verde Zein em 1984 e diferente das que apareceram em livro posteriormente (ARTIGAS, 1989 e 2004). De acordo com a compiladora, o texto apresentado pela Revista *Projeto*, foi “recuperado a partir de anotações realizadas durante os [debates], e aqui transcritos com o mínimo de adaptações necessárias ...continua próxima página...

apresentação, mais conceitual e volumosa, do Prof. José Tavares Correia de Lima. Não recupera nem o prefácio de Rosa Artigas (1989), nem a apresentação de Carlos Lemos (1999).

Assim, resumindo, no livro encontramos 14 textos que são republicações de trabalhos que foram alguma vez publicados em revistas, sendo que 11 foram publicadas com o mesmo título original,⁶⁰ e 3 aparecem com o título alterado.⁶¹ O livro apresenta cinco textos que nunca foram publicados em revistas,⁶² e ainda quatro entrevistas ou depoimentos, dos quais um (“Tradição e ruptura”) é uma transcrição de uma entrevista gravada que já tinha sido publicada na edição de 1999.⁶³

Comparando esta publicação com o levantamento que realizamos fica evidente que todo o material original de Artigas ainda não foi republicado em uma Obras Completas.

Sobre os textos não republicados

Entre os textos que ainda permanecem inéditos temos 8 “textos puros”, um “texto fora da curva”, 6 “testemunhos” e os 37 artigos sobre “obras”, que nunca alcançaram as páginas dos livros de compilação de textos de Artigas. Parece-nos oportuno pelo menos dar algumas breves informações sobre alguns deles, centrando nossa atenção nos que denominamos como “textos puros”, isto é aqueles que foram preparados para publicação em formato de artigos.

Como arquiteto engajado nas políticas comunistas, a divulgação inicial de seus escritos, deu-se através da revista *Fundamentos*, onde publicou grande parte de seus textos doutrinários: “Le Corbusier e o Imperialismo”, “A bienal é contra os artistas brasileiros”, “Os caminhos da arquitetura moderna”; e ainda: “A arte dos Loucos”, “Na faculdade de arquitetura e urbanismo”, “A atualidade de Da Vinci”, “Açúcar, álcool e borracha”, estes últimos 4 ainda permanecem “ocultos” nas páginas de *Fundamentos*. Qual o motivo?

Em “A arte dos Loucos” (*Fundamentos*, ano IV, n.20, p.22-24, 1951), Artigas apresenta a exposição de arte dos alienados o hospital do Juqueri, que ocorreu no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em junho de 1951, e critica a burguesia que comanda os museus de São Paulo.

Em “Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo” (*Fundamentos*, ano IV, n.20, p.23, jul. 1951), trata sobre a situação criada na FAUUSP pela negação de provimento da cadeira de Professor de projeto a Oscar Niemeyer pelo então reitor da Universidade Ernesto Leme. Estudantes de arquitetura protestaram e professores também. Artigas politiza o assunto assumindo que todo este caso teria origem nos compromissos assumidos pelo governo de Getúlio Vargas na Conferência de Washington.

Em “A atualidade de Da Vinci” (*Fundamentos*, ano IV, n.26, p.3, mar. 1952), que é um texto de editorial, Artigas faz uma crítica à “historinha” contada pelos americanos sobre a vida de Leonardo Da Vinci, ressaltando sua infância difícil. Para ele, a história expõe o brilhante artista como uma pessoa depressiva, e aponta estes fatores como sendo cruciais para elaboração de suas obras. Para ele Da Vinci foi um artista brilhante independente de ter sido bastardo ou não.

Em “Açúcar, álcool e borracha sintética” (*Fundamentos*, ano V, n.28, p.22-24, jun. 1952), Artigas denuncia o aumento do preço do açúcar, como influência dos norte-americanos, reivindicando um governo mais democrático, sob a perspectiva de que Getúlio Vargas executava as ordens de Washington (capital dos EUA).

São textos fortemente anti-imperialistas de tempos de Guerra Fria que demonstram o corte do projeto nacionalista do Partido Comunista Brasileiro daqueles anos do qual Artigas foi membro importante. Fora estes artigos publicados em *Fundamentos*, há três artigos mais que nunca foram republicados, trata-se de textos variados que mostram o engajamento de Artigas em temas que vão desde a crítica de arte, a história da arquitetura e o debate sobre planejamento urbano.

Em “Liberdade para Odiléia” (*Acropole*, n.338, 1967) discorre sobre a apreciação do trabalho artístico de Odiléia Sitti Toscano, esposa e sócia de João Walter Toscano. Afirma Artigas que quando Odiléia cria para o espaço arquitetônico sua linguagem abstratiza-se numa geometrização um tanto aristocrática, como resíduo do Renascimento, similar à arquitetura moderna, com suas ambiguidades, que Artigas chama de duplo caráter.

... continuação da nota 41 ... na passagem da linguagem falada à escrita, procurando respeitar ao máximo as ideias exprimidas e, sempre que possível, as próprias expressões empregadas". (p.29)

42 Estas matérias não foram colocadas no grupo de "Obras", mas no grupo de "Textos", porque apesar de apresentar obras sua importância maior é pela parte textual. Ainda assim, as obras que foram apresentadas neles foram computadas neste grupo. Ambos os textos foram republicados em *Caminhos da Arquitetura*, nas edições de 1981, 1986, 1999 e 2004.

43 Estava ativa desde os anos 1940, mas que só começou a publicar obras do arquiteto nos anos 1970, após o fechamento de *Acropole*.

44 A introdução e o primeiro fascículo apareceram no n.1605, 13 nov. 1978. p.21 e ss.

45 A publicação contou com 211 obras, abrangendo o período entre 1922 e 1977.

46 Publicou ainda 3 de "entrevistas" com o arquiteto: n.1132, 20 out. 1969; n.1809, 11 out. 1982; n.1910, set. 1984.

47 "Arquitetura política e paixão". Entrevistadora: Livia Álvares. *A Construção em São Paulo*. São Paulo, n.1910, p.16-17, set. 1984.

48 Incluímos estes 3 artigos porque dificilmente poderiam ter sido publicados sem o apoio documental e de informações dadas diretamente pelo arquiteto.

49 Ainda *A Construção em São Paulo* publicou 2 artigos mais sobre a Unidade habitacional do Parque Cecap, no n.1755, 15 fev. 1982.

50 Nunca foi publicada em *Acropole*.

51 Nunca foi publicada em *Acropole*.

52 Nunca foi publicada em *Acropole*.

Em "O homem e a arquitetura" (*Casa e Jardim*, n.160, 1968) reflete sobre a relação da arquitetura com a técnica, com a arte e com o uso, repetindo a tríade vitruviana de uma forma pessoal. Aponta ainda as relações entre a arquitetura e a cidade e como o homem tem que ser considerado como medida para ambas. O texto foi usado para complementar um artigo sobre o Conjunto Habitacional CECAP Zezinho de Magalhães Prado, Guarulhos, 1967.

"Um lugar à utopia" (*Visão*, 1975) é uma matéria sobre planejamento urbano. A revista entrevista dez arquitetos perguntando como os arquitetos tem enfrentado os desafios da sociedade. A introdução enfatiza que o sucesso da arquitetura brasileira não garantiu aos arquitetos sua participação no mercado imobiliário crescente das grandes metrópoles. Segundo a mesma matéria entre 3 e 5% do mercado imobiliário nas grandes cidades inclui a participação do arquiteto. A intervenção de Artigas em meio à posições de Maurício Roberto e Ernest Mange ajudam a reconstituir o debate da arquitetura já em meados dos anos setenta.

"Em preto e branco" (*AU Arquitetura e Urbanismo*, n.17, 1978), é uma homenagem a Carlos Millan, por ocasião da sala especial dedicada ao arquiteto na VIII Bienal de São Paulo, 1965. Artigas admite que as últimas obras de Millan foram reconhecidas pelo *brutalismo*, mas o considerava como um avanço técnico na arquitetura brasileira, e não com as definições que esse termo tinha no brutalismo europeu.

Conclusão

Visto o panorama das fontes documentais sobre Vilanova Artigas se faz necessária uma revisão permanente das referências sobre e do arquiteto com a finalidade de aumentar o corpus documental acessível aos novos pesquisadores sobre o tema. Os artigos de revista foram evidentemente os canais de comunicação com o grande público que Artigas usou para disseminar seu trabalho, tanto o intelectual como o de arquitetura. Essas revistas devem ser assumidas como as vias através das quais o arquiteto foi capaz de expressar seu trabalho de concepção das obras, assim como sua forma de pensar. São, portanto uma fonte rica para construir uma interpretação do pensamento que mobilizou a sua arquitetura.

A pesquisa evidencia ainda que as revistas sediadas em São Paulo são as principais revistas através das quais o arquiteto se manifestou, ainda que sua obra aparecesse em revistas de outros estados e ainda internacionais. O que nos levou a questionar o motivo desta concentração regional da difusão da obra de Artigas, considerando a sua recorrente preocupação em produzir uma arquitetura brasileira e não regional e paulista.

Fundamentos foi o veículo de promoção das ideias políticas de Artigas com 8 artigos publicados e 4 deles permanecem sem reedição posterior. *Acropole* foi o vetor privilegiado para a promoção da arquitetura moderna em geral e de Artigas em particular, desde 1953 até 1971 a revista publicou 34 matérias do ou sobre o arquiteto. Graças ao trabalho de Xavier, Lemos e Corona, em *A Construção em São Paulo*, o veículo assume o lugar de *Acrópole* dando continuidade à difusão da arquitetura moderna em São Paulo, a partir de 1972.

Só foram apresentados 42 projetos do arquiteto durante esses anos todos. A metade são residências (21 casas), seguido pelas escolas (9 obras) que tiveram mais republicações que as casas comparando em vários veículos diferentes, algo similar acontece com as grandes obras, como os clubes e estádios (9 obras).

Finalmente devemos insistir, e esta é a intenção deste artigo, que ler as obras em seu contexto original situa de forma evidente e rápida a intencionalidade do texto, do discurso, da entrevista, do meio elegido para a difusão. Contextualizando o material de forma direta. Isto se fez evidente durante a pesquisa e os dados que aqui apresentamos e que permite refazer esse caminho histórico da arquitetura de Artigas.

A republicação em livros, ainda que facilita a localização do material e ainda que promova a comparação entre os textos, em muitos casos retira a historicidade material, pois o fato de uma nota a pé de página, ou no final do texto, indicando a origem do texto não nos parece suficiente para que as novas gerações compreendam o que a edição de esse texto, ou de essa obra, significava naquele momento histórico preciso. Ler o texto "Duas residências" acompanhado das imagens das casas Mendes André (1966) e Elza Berquó (1967) é bem diferente que o ler sob o título

de “Arquitetura e construção” nas páginas de *Caminhos da arquitetura*. Algo similar acontece com “Sobre escolas”, texto que nas páginas de *Acropole* precede uma série de projetos de escolas (8 projetos de Artigas), onde podem ser verificados os postulados do arquiteto junto com uma seleção de tipologias de plantas que ilustram o material textual,⁶⁴ e ainda é possível ler os textos de Fábio Pentead e de Paulo Mendes da Rocha, que acompanham o pensamento do arquiteto e que enriquecem a leitura. Depois de tantas republicações ainda permanece a dúvida Qual o pensamento de Artigas? Afinal os caminhos da arquitetura se traçam com a intenção de quem os percorre, ou “o desenho é coisa mental”.

Referências bibliográficas

- ARTIGAS, J. B. V. *Caminhos da arquitetura*. Apresentação de José Tavares Correia de Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Introdução de José Tavares Correia de Lira)
- _____. *Caminhos da arquitetura*. 3ª ed. Apresentação de Carlos Lemos. São Paulo: Cosac Naify, 1999. (Apresentação a cargo de Carlos Lemos)
- _____. *A função social do arquiteto*. São Paulo: Nobel/ Fundação Vilanova Artigas, 1989.
- _____. *Caminhos da arquitetura*. 2ª ed. São Paulo: Pini/ Fundação Vilanova Artigas, 1986. (Prefácio de Rosa Camargo Artigas).
- _____. *Caminhos da arquitetura*. 1ª ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1981. (Introdução de Vilanova Artigas)
- ARTIGAS, J.B.; SANOVICZ, A.; ZANETTINI, S. Três gerações debatem arquitetura. *A Construção em São Paulo*, ano XXXVI, n.1872, p.20-22, 26 dez. 1983.
- BUZZAR, M. A. *João Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira 1938-1967*. São Paulo: Unesp/ Senac, 2014.
- CASA DE CERCA. *A cidade é uma casa a casa é uma cidade*: Vilanova Artigas arquiteto. Almada, PT: Casa de Cerca, 2001. [catálogo da exposição do mesmo nome realizada pela Casa de Cerca-Centro de Arte Contemporânea em colaboração com a Fundação Vilanova Artigas, na cidade de Almada, Portugal, de 25 nov. 2000 a 4 mar.2001]
- CORRÊA, M. L. Artigas: da ideia ao desenho. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. 266 p.
- FERRAZ, M. C. (Coord.). *Vilanova Artigas*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1997.
- MERCADANTE, L. F. *20 perfis e uma entrevista*. São Paulo: Siciliano, 1994.
- THOMAZ, D. E. Artigas: a liberdade na inversão do olhar; modernidade e arquitetura brasileira. Tese (Doutorado) FAU USP. São Paulo, 2005.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Serviço de Biblioteca e Informação. Índice de Arquitetura Brasileira, 1950-1970; 1971-1980; 1981-1983; 1984-1989; coordenado por Eunice R. Ribeiro Costa, revisto por Emily Ann Labaki Agostinho. São Paulo, FAUUSP, 1992.
- VÁZQUEZ RAMOS, F. G. *Glosando a bibliografia sobre Vilanova Artigas*. Pós. São Paulo, v.3, n.40, p.142-167, out. 2016.
- XAVIER, A. *Brasília e arquitetura moderna brasileira: Bibliografia selecionada*. São Carlos: Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Paulo, 2002.
- XAVIER, A. (org.). *Depoimento de uma geração*. Arquitetura moderna brasileira. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (1ª ed. São Paulo: ABEA: FVA, 1987).
- XAVIER, A.; LEMOS, C.; CORONA, E. *Arquitetura Moderna Paulista*. São Paulo: Pini, 1983.

Notas (continuação)

⁵³ “Aos Formandos da FAUUSP – 1955” (palestra cujo texto foi publicado em: *AD Arquitetura e Decoração*, n.17, 1956), “Aos Formandos da FAUUSP – 1958” (palestra cujo texto foi publicado em: *Acropole*, n.244, 1959), “Arquitetura e Cultura Nacionais” (palestra cujo texto foi publicado em: *Cadernos de Estudos*, n.6, 1959), “Aos Formandos da FAUUSP – 1964” e “O desenho”, que foi a Aula Inaugural que Artigas pronunciou em 1 de março de 1967 para os alunos da FAUUSP (texto publicado em: Centro de Estudos Brasileiros do Grêmio Estudantil da FAUUSP, 1967; *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.3, 1968).

⁵⁴ “Le Corbusier e o imperialismo” (*Fundamentos*, n.17, 1951), “Os caminhos da arquitetura moderna” (*Fundamentos*, n.24, 1952), “Rumos para o ensino da arquitetura” (foi publicado pelo

Departamento de Ensino do Grêmio Estudantil da FAUUSP, 1956), “Centenário de Louis Sullivan” (*Estudos*, 1957), “Frank Lloyd Wright – 1869-1959” (texto do catálogo da exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1960), “Uma falsa crise” (*Acropole*, n.319, 1965), “Arquitetura e Construção”, “Sobre escolas” (*Acropole*, n.377, 1970), “Arquitetura e comunicação” (escrito em 1970, foi publicado na 1ª ed. de *Caminhos da Arquitetura*, 1981) e “Semana de 22 e a Arquitetura” (*Módulo*, n.45, 1977).

⁵⁵ “O encontro de especialistas sobre o ensino de arquitetura” (palestra proferida no IAB-SP em 1970) e “Arquitetura e desenvolvimento nacional” (título das 6 sessões de debates realizada no IAB-SP em 1979 e publicados pela Editora Pini com o mesmo título, o depoimento de Artigas se encontra nas p.17-19).

⁵⁶ Dos quais, devemos lembrar, só 8 são artigos (entendidos como textos preparados para publicação em revistas ou periódicos).

⁵⁷ Transcrição do concurso prestado, em junho de 1984, por Vilanova Artigas para professor titular da disciplina de Projeto da FAUUSP.

⁵⁸ Ainda que sem a interessante "Introdução", que naquela edição esteve a cargo do Prof. Marco Aurélio Nogueira.

⁵⁹ "Le Corbusier e o Imperialismo"; "A Bienal é contra os artistas brasileiros"; "Os caminhos de arquitetura moderna"; "Considerações sobre arquitetura brasileira"; "Arquitetura e cultura nacionais"; "Centenário de Louis Sullivan"; "Revisão crítica de Niemeyer"; "Uma falsa crise"; "O Desenho"; "Sobre escolas"; "A semana de 1922".

⁶⁰ "Aos formandos da FAUUSP" (título original: "Aos jovens arquitetos", 1955); "Aos formandos da FAUUSP" (título original:

"Discurso de Paraninfo e Oração aos Formandos da FAUUSP", 1958); "Arquitetura e construção" (título original do texto publicado em *Acropole*: "Duas residências", 1969)

⁶¹ "Rumos para o ensino da arquitetura"; "Aos formandos da FAUUSP" (1964); "O encontro de especialistas sobre o ensino da arquitetura"; "Frank Lloyd Wright" (texto do catálogo da exposição do mesmo nome, Rio de Janeiro, 1960); "Arquitetura e comunicação" (1970, originalmente publicado na edição de 1981).

⁶² "Arquitetura e desenvolvimento nacional" (1979); "Tradição e ruptura"; "As ideias do velho mestre" (*Folha de São Paulo*, jan. 1985); "As posições dos anos 50" (entrevista com Aracy Amaral, publicada em 1988)

⁶³ Só a publicação de 2004 de Caminhos da arquitetura publicou as "Plantas de escolas paulistas" que se seguem ao artigo original de Artigas.

Recebido [Mai. 12, 2017]

Aprovado [Jun. 21, 2017]